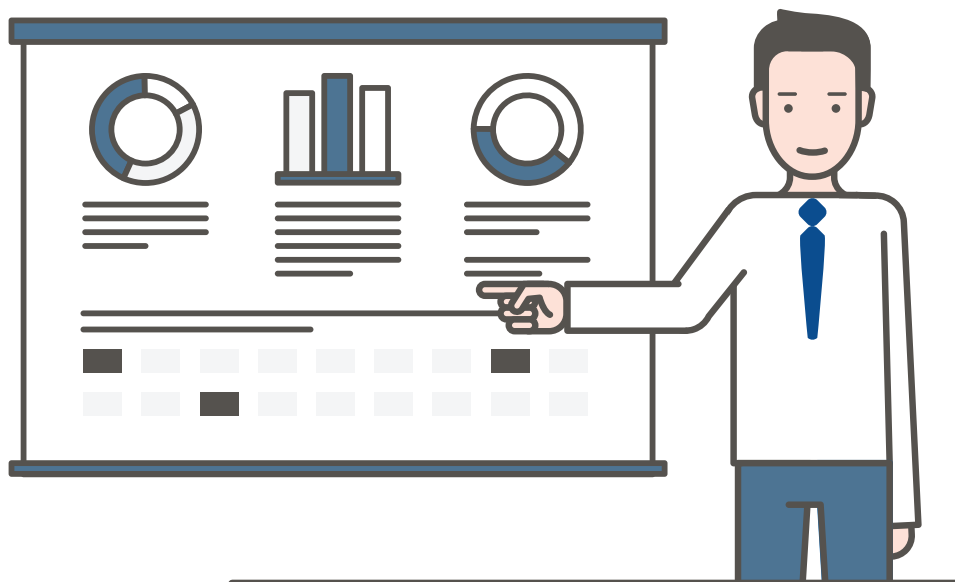


MBPrev

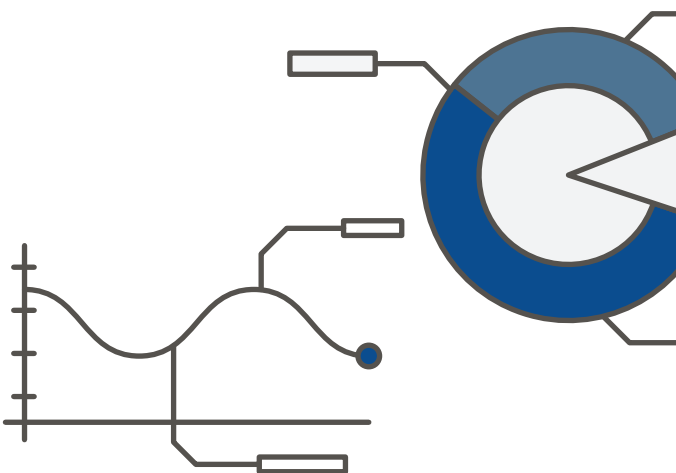
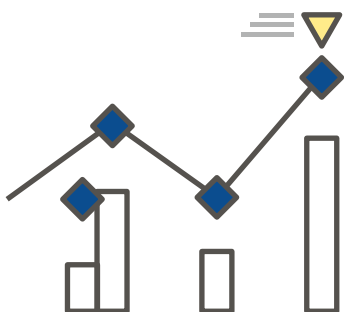
Seu plano de previdência Mercedes-Benz

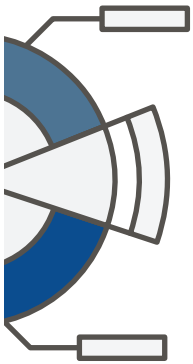


PROGRAMA DE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA







SUMÁRIO

Introdução - Finanças Pessoais	4
Planejamento Financeiro	6
Gestão de Investimentos	9
Planejamento Previdenciário	15

INTRODUÇÃO

FINANÇAS PESSOAIS

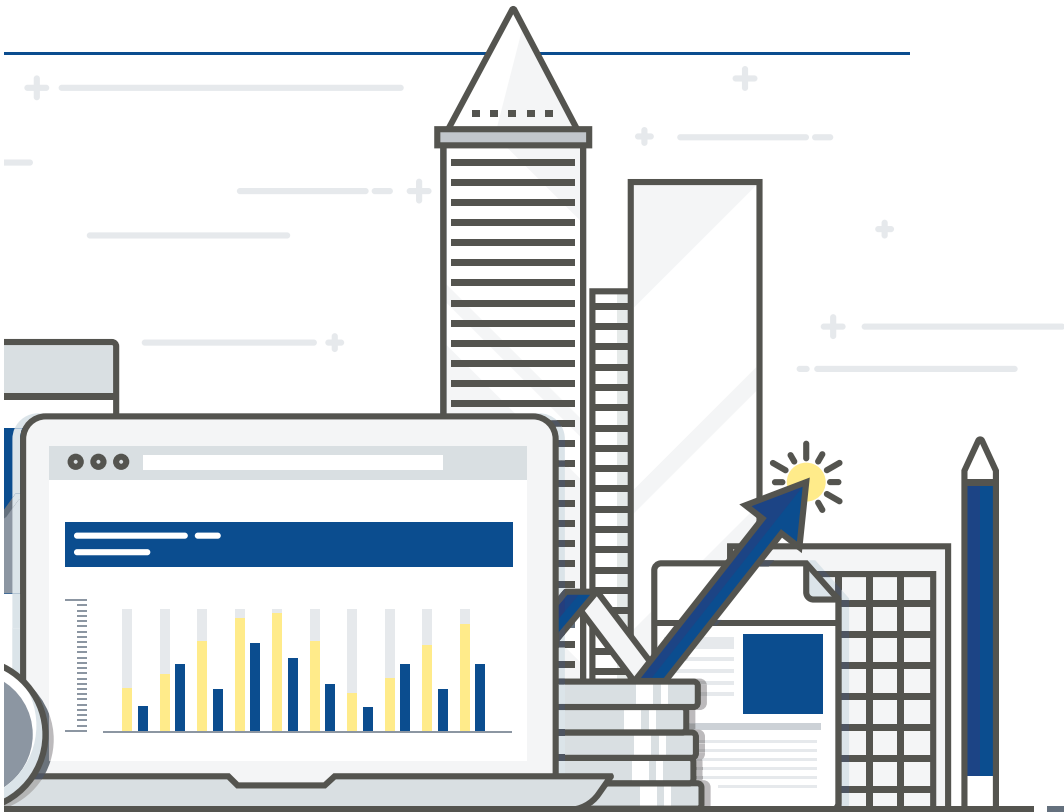
Vamos falar sobre finanças pessoais?

“Finanças pessoais” é uma área do conhecimento voltada à gestão financeira de indivíduos e famílias.

Numa sociedade moderna, o dinheiro é utilizado como reserva de valor e como meio de acesso a produtos, serviços e experiências. O dinheiro nos traz as “coisas boas da vida”, e também facilita nosso acesso a saúde, conhecimento e outras coisas que acabam definindo a qualidade de vida de um indivíduo ou família.

O universo das finanças pessoais tem várias vertentes, como o planejamento financeiro, o consumo, os investimentos, o planejamento previdenciário e a gestão de riscos pessoais. Nesta cartilha, falaremos sobre o plano de aposentadoria da MBPrev.







1

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Neste momento, vamos falar sobre o “planejamento financeiro”, um dos temas fundamentais em finanças pessoais e que, como o nome sugere, está associado a ter controle e planejar as finanças.

Quando se fala em finanças pessoais e planejamento financeiro, a imagem que vem à mente de muita gente é daquela pessoa que vai para todos os lados com um bloquinho de papel na mão, anotando todos os gastos que faz ao longo do dia. Essas anotações são a “matéria prima” do planejamento financeiro, são as informações financeiras sobre o dinheiro que entra e que sai.

Anotar os gastos é fundamental para um bom planejamento financeiro. As informações sobre cada transação precisam ser íntegras e precisas, pois a qualidade do planejamento financeiro é diretamente proporcional à qualidade das informações financeiras que utilizamos. Se nosso controle financeiro tiver “buracos” e descontinuidades, nosso planejamento financeiro ficará inconsistente.

Fazer o registro de cada gasto de dinheiro não é uma das atividades mais agradáveis do mundo, mas é uma coisa necessária para assegurar que o planejamento financeiro fique sólido e confiável. Felizmente, hoje existem inúmeras ferramentas que facilitam o processo de registro dessas informações financeiras, como softwares, aplicativos e o próprio uso de cartões de crédito e débito, que armazenam os registros de cada transação, facilitando o controle. Inclusive, vem se tornando cada vez mais comum os cartões de crédito possuírem aplicativos específicos, que classificam os gastos conforme diversas categorias.

Alguns conceitos importantes para o planejamento financeiro:

O primeiro conceito que se deve compreender para o planejamento financeiro é o conceito de “receita”. Considera-se, num contexto de finanças pessoais, a receita como o “dinheiro que entra”.

A fonte mais comum de receita são as atividades profissionais. É aí que entram verbas como o salário, o décimo terceiro, as comissões, os honorários de profissionais liberais, o pró-labore de empresários entre

outros. É aquilo que uma pessoa ganha como remuneração de seu trabalho.

Outra fonte de receita é o patrimônio. Algumas pessoas têm patrimônio e muitos itens do patrimônio podem ser geradores de renda, como imóveis (que geram aluguéis), ações de empresas (que geram dividendos), títulos financeiros (que geram juros) entre outros.

O segundo conceito é o de “despesa” que, num contexto de finanças pessoais, é o dinheiro “que sai”.

Existem várias formas de classificar as despesas, sendo que a mais comum é entre “despesas fixas” e “despesas variáveis”. As despesas fixas são aquelas que, como o nome sugere, são fixas. O valor permanece inalterado independentemente do consumo ou uso daquilo que gera a despesa. É o caso, por exemplo, do aluguel pago por um imóvel ou da mensalidade do plano de saúde – o valor pago será o mesmo, independentemente de usar ou não.

Já as despesas variáveis são aquelas que “variam” conforme o consumo. Um maior consumo daquele item em particular faz com que a despesa suba, e vice-versa.

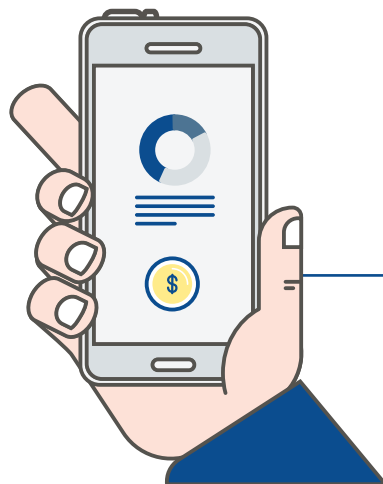


Ferramentas de controle:

Uma boa sugestão de ferramenta de controle financeiro e de registro das informações financeiras é uma planilha.

A planilha permite ao usuário “enxergar”, com mais clareza, o que está acontecendo com o dinheiro. A pessoa pode comparar diversas categorias de gastos entre si, e também comparar os gastos em meses diferentes, identificando desvios e anormalidades.

Com uma planilha, a pessoa pode visualizar, com mais clareza, quais são aquelas categorias de despesas em que é possível otimizar os gastos e também pode descobrir várias oportunidades de economia.



O Orçamento:

O orçamento é uma das “peças” mais conhecidas do planejamento financeiro. Ele é, essencialmente, o planejamento financeiro projetado para o futuro.

Fazemos o orçamento para um determinado período no futuro (por exemplo, o mês seguinte ou o ano seguinte) e estimamos quais serão as entradas e as saídas de dinheiro.

Uma das formas mais comuns de se fazer um orçamento é utilizando os dados do passado como “base”. Olhamos, por exemplo, as despesas do mês atual e do mês anterior, de forma a termos uma ideia do que será gasto no mês seguinte. Porém, para que se possa proceder dessa forma, é preciso ter as informações do mês atual e do mês anterior, e essas informações precisam ser íntegras e confiáveis pois, do contrário, podemos fazer nossa estimativa (o orçamento) com base em informações erradas. Daí a grande importância do correto registro das informações financeiras.

2

GESTÃO DE INVESTIMENTOS



Vamos agora falar sobre outra das vertentes populares das finanças pessoais: os investimentos.

“Investir” significa, em poucas palavras, “colocar o dinheiro para trabalhar”. Nós deixamos de consumir o dinheiro no momento presente (fazendo, assim, um “sacrifício”) na expectativa de que esse dinheiro cresça no futuro, nos permitindo uma situação financeira mais confortável.

O primeiro passo para entendermos os investimentos será compreender alguns conceitos fundamentais: tipo de investimento, benchmark, fundos, perfil de investidor, portfólio, inflação. Por exemplo, você sabe a diferença entre renda fixa e renda variável?

Muitos confundem esse assunto e acreditam que a resposta está na oscilação dos preços dos ativos. Como se na renda fixa os preços nunca mudassem e na renda variável mudassem o tempo todo. Mas não é bem assim.

Renda fixa e renda variável. Perceba que estamos falando do comportamento da renda e não do dinheiro investido.

Portanto o que é fixo, na renda fixa, é a RENDA. Sempre que fazemos uma aplicação dessa modalidade sabemos antecipadamente como será a renda, ou seja, qual será o

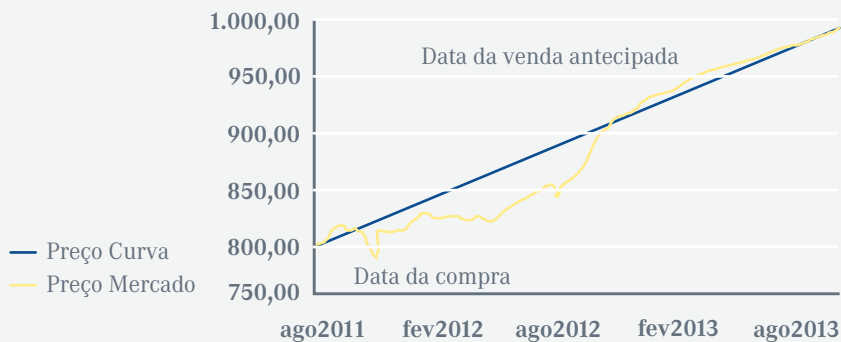
rendimento da aplicação. Ela pode ser prefixada e nesse caso já é possível até mesmo calcular o valor exato do rendimento. Por exemplo, se uma aplicação de renda fixa prefixada vai pagar 13,50% ao ano e você vai aplicar R\$ 10.000,00 por um ano, sabe que ao final terá rendimento de R\$ 1.350,00.

Quando pós-fixada só é possível saber o valor exato do rendimento ao final da aplicação. Nesse caso a renda será atrelada ao desempenho de algum referencial, que em finanças é comum ser chamado de benchmark. Por exemplo, 90% do CDI por dois anos. Não se sabe quanto será o CDI nesse período (e tudo bem se você ainda não sabe o que é CDI), mas é certa que a aplicação vai render exatamente 90% do resultado desse benchmark.

E o valor investido, o capital principal, também é fixo? Não, pelo contrário. O valor dos títulos de renda fixa oscila frequentemente e isso se dá por conta da marcação a mercado. Podem valer mais ou menos do que o previsto durante o período em que existirem. Mas os títulos de renda fixa sempre possuem um prazo para vencer e quem mantiver a aplicação até o vencimento não precisa se preocupar com essas oscilações circunstanciais, no final o aplicador recebe exatamente o que havia sido combinado no início. O valor investido e mais a renda prefixada ou pós-fixada.

Veja o exemplo abaixo. A linha azul é a chamada curva de mercado. É constante, valoriza um pouco todo dia até atingir o valor final esperado. Já a linha verde é decorrente da marcação a mercado. Ora está acima do valor esperado ora está abaixo, mas no fim ambos atingem o mesmo preço. Em caso de resgate antecipado o aplicador receberá pelo seu título o valor atual, conforme a marcação a mercado. O que pode ser mais ou menos do que o rendimento esperado e até menos do que o valor originalmente investido.

EXEMPLO DE EVOLUÇÃO DO PREÇO NA CURVA E DO MERCADO DA LTN



Portanto os títulos de renda fixa também oferecem o risco de mercado, que é a possibilidade de mudança nos preços quando as condições do mercado se alteram, especialmente as taxas de juros.

A regra básica é que os títulos prefixados desvalorizam quando a taxa de juros praticada no mercado sobe e valorizam quando a taxa cai. Uma correlação negativa. Juros sobem, preços dos títulos prefixados caem. Juros caem, preço dos títulos prefixados sobem. Quanto maior for



a mudança da taxa de juros maior será o impacto no preço desse tipo de papel, de forma que em caso de alta muito acentuada dos juros o investidor pode até mesmo perder dinheiro com títulos prefixados, se precisar vendê-los antes do vencimento.

Com os papéis pós-fixados a lógica é inversa. Quando os juros sobem esses papéis também se valorizam. Quando os juros caem os pós-fixados também valem menos. Correlação positiva. Mas os pós-fixados são títulos bem mais estáveis. Quando os juros mudam, para mais ou para menos, o que aumenta ou diminui é o montante da renda. Quem investe em pós-fixados lucra mais quando o juros sobem e lucra menos quando os juros caem, mas essas oscilações não chegam ao capital principal investido. Por isso essa é a modalidade mais conservadora da renda-fixa.

Existe outro importante risco na renda fixa. O risco de crédito da instituição emissora do

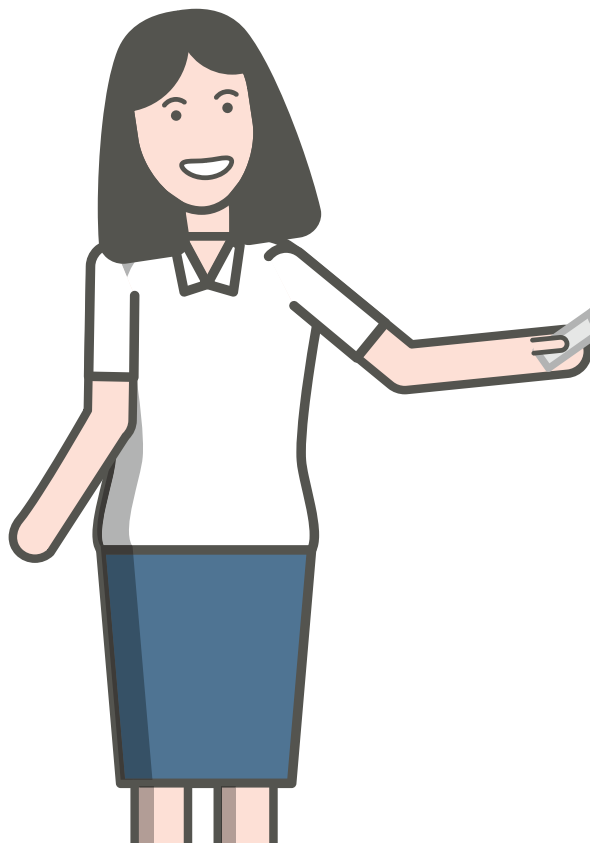
título, que é a possibilidade de não receber o dinheiro aplicado de volta, ou receber menos do que o combinado em caso de insolvência da instituição. Estamos falando do famoso “calote”. Pode acontecer. Note que aplicação em renda fixa é sempre um empréstimo de dinheiro. Para um amigo, para um banco, uma empresa ou para o governo. Quando alguém entrega um valor para um terceiro e espera receber esse valor acrescido de juros numa data futura já certa e conhecida, acontece uma aplicação de renda fixa. Assim, o risco de crédito é maior ou menor de acordo com a capacidade de pagamento daquele que pegou recurso emprestado.

EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL:

- Ações
- Fundos de investimento imobiliário (FII)
- Fundo de investimento em participações (FIP)

E a renda variável? São duas diferenças marcantes. A renda não é certa nem conhecida e os títulos não costumam ter data para vencer. É o caso das ações negociadas na B3. Ação não tem prazo de vencimento e quem a compra se torna sócio de uma empresa.

O investidor em ações recebe renda quando as empresas distribuem parte dos seus lucros aos acionistas, como no caso do pagamento de dividendos. Bem, se essa renda é uma parte do lucro já fica claro porque ela é variável. O lucro de um período nunca é igual ao anterior e sequer há certeza que uma empresa terá lucro. Se o lucro é incerto e muda constantemente, a renda condicionada ao lucro será variável e incerta. Além disso, o capital principal oscila conforme as condições de mercado e expectativas dos investidores, mas uma ação não tem prazo de validade e por isso nunca se tem certeza de quanto ela valerá. Maior incerteza gera mais risco. Quem investe espera ter um ganho mais alto que compense o risco assumido.



Renda Fixa e Renda Variável – Conceitos Básicos:

RENDA FIXA

Título público ou privado em que o investidor empresta seus recursos por tempo determinado ao emissor deste título. Caso o investidor permaneça com o título até o vencimento, recebe-se o valor investido acrescido de juros.

BENCHMARK

Referência para o rendimento ou resultado de um investimento. Pode determinar também uma meta a ser perseguida ou superada.

RENDA VARIÁVEL

São ativos cuja a remuneração ou retorno do valor investido não pode ser dimensionado no momento da aplicação. Sua rentabilidade pode variar de acordo com o momento de mercado.

MARCAÇÃO A MERCADO

Avaliação diária do preço de um título, seja ele de renda fixa ou renda variável.

RISCO DE MERCADO

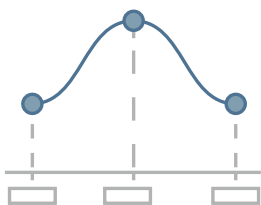
É o risco potencial da possibilidade de perdas devido à variação de preços de taxas de juros, câmbio, preço das ações, commodities e etc.

RISCO DE CRÉDITO

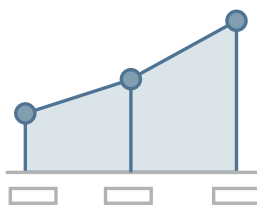
É o risco de não cumprimento de um pagamento esperado. Pode ser total ou parcial.



renda variável



renda fixa



E qual investimento é melhor? Renda Fixa ou Renda Variável?

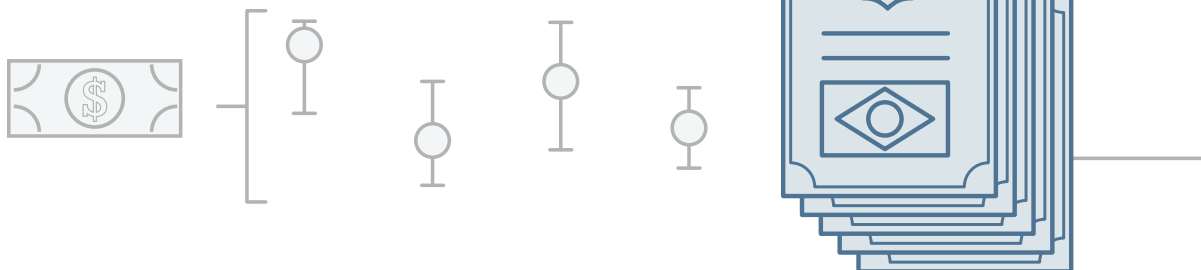
Como você percebeu são duas modalidades bem diferentes em risco e retorno. Enquanto na renda fixa o retorno é conhecido e as chances de perder são menores, na renda variável o retorno não é conhecido e pode ser bem alto, mas as chances de perder também são maiores. Em suma, é o que chamamos de relação risco-retorno: quanto maior o risco, maior o potencial de retorno. Quanto menor o risco, menor o retorno.

Portanto um não é melhor do que outro, mas há aquele que se adequa melhor ao seu perfil de investidor e ao seu momento de vida. Além disso, as opções não são excludentes. Um investidor pode ter um portfólio com ativos de renda fixa e de renda variável.

Mesmo quem é conservador na vida gosta de “apimentar” um pouco as coisas, não

é mesmo? Por outro lado, quem é mais arrojado e gosta, por exemplo, de esportes radicais não dispensa equipamentos de segurança e uns momentos de tranquilidade. Com seus investimentos pode ser igual. O ideal é encontrar uma combinação ótima entre ativos com mais risco e conservadores.

Uma pessoa solteira e sem filhos tem um perfil diferente de uma daquela prestes a se aposentar. Um normalmente tem disposição para assumir mais riscos enquanto a outra tende a privilegiar a manutenção do patrimônio que conquistou ao longo da vida. O importante é saber que existe uma composição de carteira que atenda a todos. E assim como a vida vai mudando essa combinação também pode mudar. O perfil de investidor não é estático, pelo contrário, é tão mutante como a nossa própria vida.



O Tesouro Direto

Agora que você já sabe as diferenças entre renda fixa e renda variável, talvez seja interessante falar sobre uma das modalidades de investimento que vem se tornando mais populares, no Brasil, nos últimos anos: O Tesouro Direto.

O Tesouro Direto é uma forma de se investir em títulos de renda fixa emitidos pelo Governo Federal. Você já sabe que a renda fixa representa um empréstimo, então, investir num título público federal significa “empréstimo dinheiro para o Governo”.

O Tesouro Direto não é “um investimento”, e sim uma plataforma eletrônica que permite a pequenos investidores, via internet, investirem em títulos públicos com diversas características e vencimentos.

Os títulos negociados no Tesouro Direto podem ser prefixados ou pós-fixados, e existem cinco tipos de títulos, com vencimentos diversos:

Tesouro Selic: pós-fixado indexado à taxa Selic e juros pagos no vencimento;

Tesouro Prefixado: prefixado e com juros

pagos no vencimento;

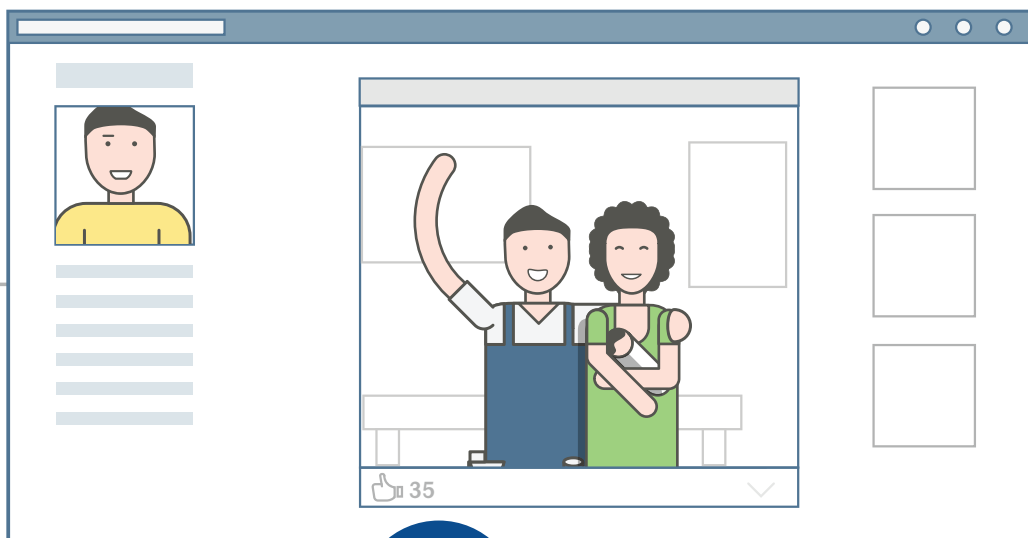
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais: prefixado e com juros pagos semestralmente;

Tesouro IPCA: pós-fixado (variação do IPCA mais uma taxa prefixada – o resultado da soma desses dois elementos é uma renda pós-fixada) e com juros pagos no vencimento;

Tesouro IPCA com Juros Semestrais: pós-fixado (variação do IPCA mais uma taxa prefixada – o resultado da soma desses dois elementos é uma renda pós-fixada) e com juros pagos semestralmente.

Em geral, títulos emitidos por governos “federais” são, como na maioria dos países do mundo, o investimento considerado “referência de risco” (ou seja, o investimento mais seguro). Aqui no Brasil não é diferente; os títulos públicos federais são garantidos, em sua integralidade, por um aval do próprio Tesouro Nacional.

Além do alto grau de segurança, o Tesouro Direto apresenta outras vantagens significativas para o pequeno investidor, como a liquidez diária (é possível investir e resgatar diariamente) e a acessibilidade (investimento mínimo de trinta reais).



3

PLANEJAMENTO PREVIDENCIÁRIO



Você sabe o que é Previdência?

Popularmente, uma pessoa previdente é aquela que se prepara disciplinadamente com antecedência. Portanto, previdência é o ato de prever com o objetivo de evitar previamente transtornos que possam ser indesejáveis para o indivíduo. Do ponto de vista econômico e financeiro, previdência possui o mesmo significado de precaver. Planejando e agindo desde já, você pode ter certeza que terá um futuro melhor, com mais liberdade e qualidade de vida.

Quem é previdente enxerga mais longe e aproveita melhor o presente e o futuro. É importante o interesse pelos assuntos de finanças e um pouco de disciplina, tão comuns no nosso dia-a-dia, para aprender a fazer escolhas que melhoram sua vida desde hoje até a melhor idade. Afinal, o melhor da vida está sempre por vir.



A previdência privada

No “financês” plano de previdência é a aplicação que fazemos ao longo vida para depois usar na aposentadoria. Passamos anos seguidos apenas investindo, até chegar a fase de fazer resgates e, assim, continuar a ter renda, sem mais precisar trabalhar.

No Brasil existem a previdência pública, aquela aposentadoria que é paga pelo governo, e a previdência privada, particular. A primeira é obrigatória para todo trabalhador registrado. A segunda é opcional a toda pessoa previdente. Quem opta por fazer também uma aposentadoria por conta própria vai ter mais dinheiro para usufruir no futuro.

Um plano de previdência é um fundo de investimento com horizonte de longo prazo, ideal para essas aplicações com intuito de resgate apenas no momento da aposentadoria. É a forma mais simples de ir investindo o dinheiro poupado, em carteiras diversificadas e adequadas ao perfil do investidor. A indústria nacional de fundos é uma das maiores do mundo, sólida e tradicional.

Investir em previdência privada é seguro

Quem opta por um fundo de investimentos conta com a segurança de um produto que é rigorosamente regulado e fiscalizado pelas entidades competentes como o Conselho Monetário Nacional e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

Além disso, todos podem consultar a política de investimentos dos fundos de previdência. Esse é o documento que define claramente os limites de atuação dos administradores

e gestores para com o dinheiro dos investidores. Funciona como uma autorização que os investidores dão ao administrador, que não pode fazer nada diferente do que for delimitado, sob pena de severas punições administrativas e até penais.

Tudo é pensado para que o administrador tenha a autonomia necessária para a condução dos investimentos, mas sem expor os investidores a riscos desnecessários e, principalmente, sem dar espaço para decisões arbitrárias.

Antes de decidir por um plano é essencial que o investidor conheça a política de investimentos dos fundos e identifique:

A meta de rentabilidade – indica o objetivo de retorno que deve ser atingido por cada tipo de fundo.

Os limites de investimento por classe de ativo – quanto pode ser investido em renda fixa e em renda variável, quanto em cada benchmark etc.

Os limites de investimento por modalidade de ativo – Uma vez definida a classe de ativo, define-se quanto pode ser investido em cada modalidade. Por exemplo, numa alocação de renda fixa, quanto pode ser investido em CDB, quanto pode ser investido em LCI, quanto pode ser investido em debêntures etc.

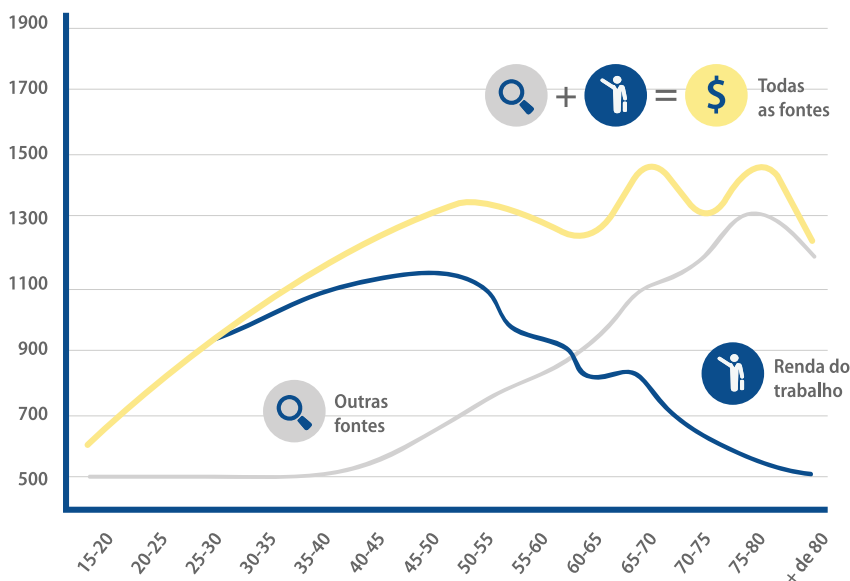
Os limites por tipo de emissor – Uma vez definidas a classe e modalidades de ativos, quanto, no máximo, pode ser investido por emissor. Por exemplo, numa alocação de renda fixa, quanto pode ser investido em CDB de um único banco, quanto em debêntures por empresa emissora etc.



Os parâmetros de gestão de riscos – ficam claramente definidos os tipos de risco a que cada fundo está exposto e de que maneira são medidos e administrados.

Mas será que é tão importante mesmo esse papo de futuro, aposentadoria, previdência privada? Sim, esse papo é muito importante! Nem todos enxergam isso, principalmente os mais jovens. O gráfico a seguir vai te ajudar a perceber o quanto vale a pena uma previdência privada.

CICLO DA VIDA FINANCEIRA DO BRASILEIRO

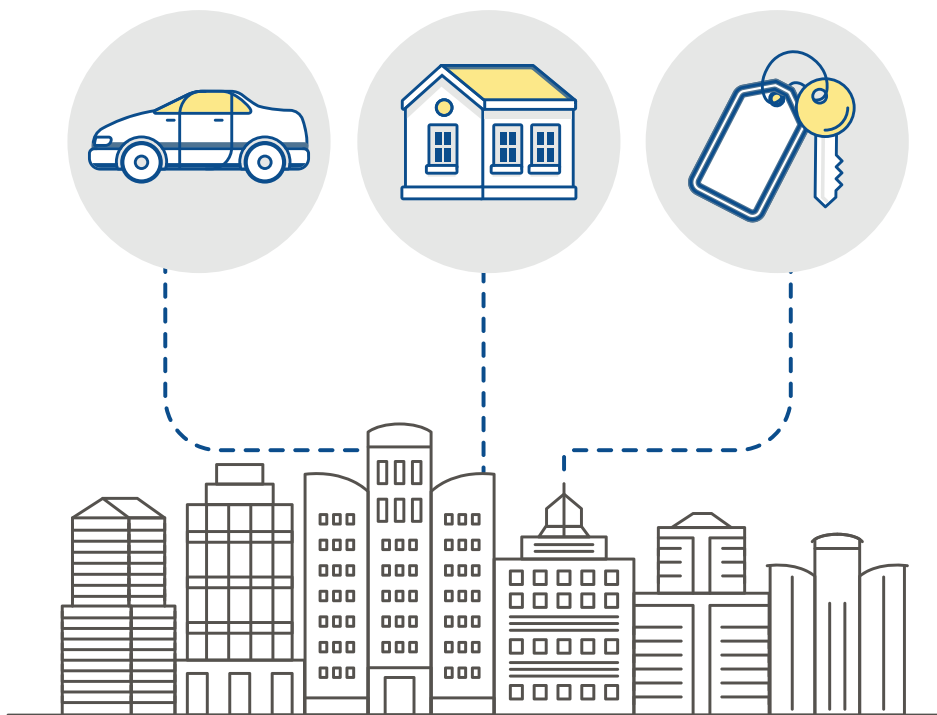


A linha verde demonstra os ciclos da vida financeira em média de uma pessoa aqui no Brasil. Como é de se esperar, no início a renda é pequena. É a fase dos bicos, estágios, do aprendizado. Em seguida a linha entra em fase ascendente. É a sequência natural da vida profissional. O tempo passa e vamos adquirindo mais experiência e acrescentando conhecimento com os estudos (graduação, pós, MBA etc). As responsabilidades vão crescendo e a renda idem. Claro que nem tudo é fácil na vida e de vez em quando ocorrem uns tropeços, mas no geral logo é possível se levantar e seguir o rumo ascendente da carreira.

Após certa idade a tendência inverte, a renda para de crescer e depois vai diminuindo. Até sofrer uma diminuição muito brusca, quando chega a aposentadoria

de quem não fez uma previdência privada.

Esse cenário pode ser evitado se formos previdentes. A linha amarela demonstra justamente o retorno dos investimentos que acumulamos ao longo da vida. O início é mais difícil, repare quanto tempo em que essa linha parece que não sai do lugar. Mas não se engane, essa é a fase da acumulação. Chega um ponto em que a linha começa a crescer aceleradamente, o dinheiro vai se multiplicando exponencialmente. Os ganhos de longo prazo culminam justamente com o momento da vida em que a renda do trabalho vai decaindo, permitindo que o aposentado mantenha o padrão de vida a que estava habituado, como representado pela linha branca que é formada pela soma da renda do trabalho e da renda dos investimentos.



Plantar, cultivar e colher

Para garantir um futuro melhor não tem segredo, mas também não tem milagre. É preciso poupar para fazer sobrar dinheiro, e investir bem e regularmente. Assim como plantar, cultivar por um longo período, e depois colher os frutos.

Três fatores são cruciais para conquistar uma boa renda no futuro: dinheiro, juros e tempo. Os dois primeiros podem ser majorados com mais esforços ou assumindo mais riscos. O terceiro fator não podemos controlar. Portanto quem é mais jovem é rico naquele que é o mais valioso e raro dos fatores, o tempo. Não tem problema começar com pouco, o importante é começar e permanecer investindo periodicamente, para acumular e aproveitar o efeito multiplicador

dos juros. Quem é mais jovem também pode assumir mais riscos, a fim de acelerar esse processo de acumulação. Mas só deve fazê-lo se estiver ciente da possibilidade de perder parte do dinheiro investido e, ainda assim, assumir os riscos que estejam adequados ao seu perfil. Não se trata de valentia e sim de investimento consciente!

Quem já tem uma certa idade não deve desanimar, pode compensar o tempo com mais dinheiro. Seja por um aporte inicial maior, seja com aportes periódicos maiores, ou ambos. O tempo mais curto sugere que a composição da carteira seja mais conservadora. Quem já tem mais idade e mais dinheiro sabe o quanto foi difícil a conquista. Portanto, estando mais próximo da aposentadoria, deve se ater mais em preservar o patrimônio conquistado do que multiplicá-lo aceleradamente.

Perfis e carteiras

Agora que já entendemos a importância de uma previdência privada, o conceito de benchmark, as diferenças entre renda fixa e renda variável e a necessidade de escolher o tipo de investimento mais adequado ao perfil de cada investidor.

Quais modelos de perfis que existem no mercado? Existem diversas nomenclaturas, seguem os dois perfis oferecidos pela MBPrev:



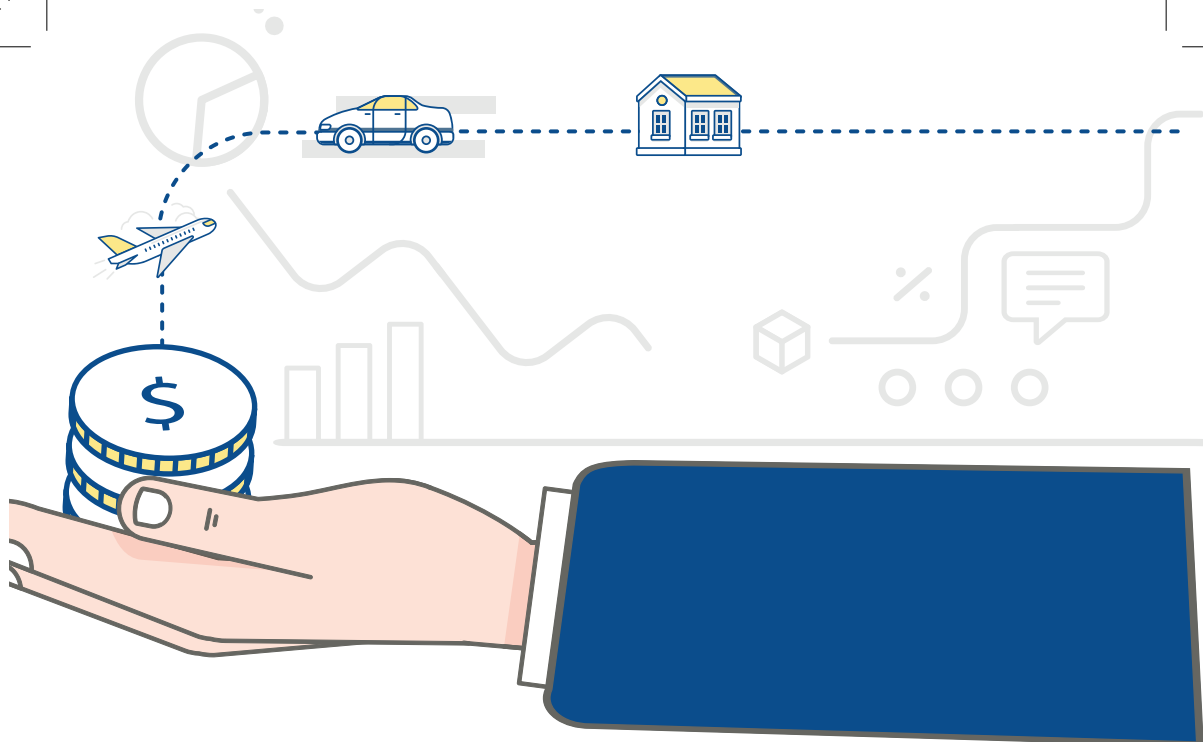
Conservador:

Como o nome já diz, quem opta por esse perfil não quer se expor a riscos nos investimentos. Geralmente a carteira é composta exclusivamente por ativos de renda fixa. É indicada para quem está próximo da aposentadoria e quer preservar o patrimônio que já conquistou ou para quem, independentemente da idade ou condição financeira, não se sente confortável em arriscar o dinheiro e prefere ir devagar e sempre, mantendo o dinheiro em aplicações igualmente conservadoras.



Moderado:

Perfil de quem aceita um pouco de risco na combinação dos ativos da carteira de investimentos, mas com predominância daqueles menos arriscados. É indicado para quem já conseguiu guardar um pouco e ainda está no meio do caminho até a aposentadoria. Além disso, escolher esse perfil implica em entender e aceitar um pouco de risco em troca da chance de um rendimento um pouco maior. É o tipo de alocação que terá a maior parte em renda fixa e uma pequena parte em renda variável.



Perceba que o perfil ideal tem mais relação com a fase de vida do que com a personalidade. Investimento não tem nada a ver com valentia ou gosto por aventuras! Nada contra se você curte esportes radicais ou coisa do tipo, mas não é por isso que seu dinheiro precisa ficar majoritariamente em ativos de risco. Ou, se você é daqueles que prefere um bom livro e uma taça de vinho, não significa seu dinheiro deva estar sempre em alocações conservadoras.

Por fim, seja lá qual for o seu perfil, o mais importante é ter disciplina para permanecer poupando e investindo, fazendo aportes regulares no seu plano de previdência privada. Quanto mais dinheiro for acumulado melhor será o seu padrão de vida na aposentadoria.

Fazer a escolha de qual perfil é mais adequado para você é uma etapa muito importante quando falamos aplicação de recursos. A MBPrev tem a sua disposição as melhores opções de investimentos, independente do seu perfil e da sua escolha.

Parabéns por ter dedicado seu tempo a conhecer um pouco mais sobre as finanças e as opções que você dispõe para cuidar da sua aposentadoria.

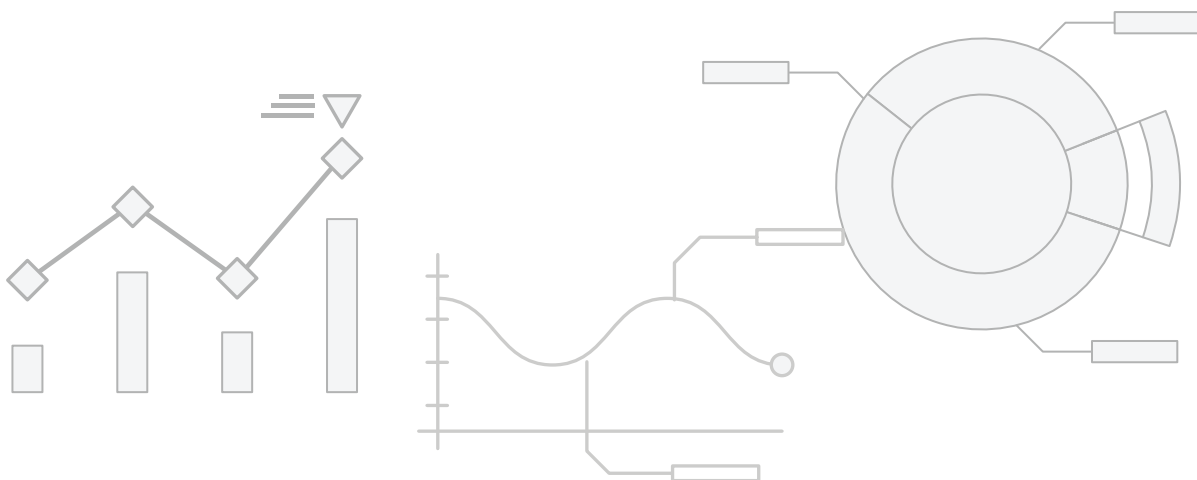
Vale lembrar que os investimentos são feitos pelo Plano de Aposentaria MBPrev com base na Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo e divulgado no nosso site: www.mbp Previdencia.com.br

Acesse e acompanhe de perto a rentabilidade do seu perfil escolhido.

Esse material foi confeccionado para que você tenha mais clareza e segurança na hora de escolher o seu plano de previdência.

Como dito, esse processo é mais simples e interessante do que parece. Basta ter disciplina para poupar para o futuro, equilíbrio para curtir o dia de hoje na medida certa e sabedoria para escolher o perfil mais adequado. Com certeza vai valer a pena!

ANOTAÇÕES



MBPrev

Seu plano de previdência Mercedes-Benz

Fale conosco

(11) 4173-0607 e (11) 4173-6776

pool-id.mbpPrev@daimler.com

www.mbpPrevidencia.com.br

Desenvolvimento:

[B]³ BRASIL
BOLSA
BALCÃO

EDUCAÇÃO